



ITENS E ELEMENTOS	ROÇA DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO (TOMBADO EM 1938)*
Área livre e verde remanescente	A área remanescente da roça do Mosteiro de São Bento deve ser preservada na sua condição de espaço predominantemente livre e vegetado, que historicamente fez parte da composição paisagística do sítio histórico, marcado pela pouca presença de espaços verdes públicos, mas pontuado pelos verdes das roças e quintais privados, especialmente nas áreas de encosta, elemento característico e predominante da topografia acidentada de Salvador. Este remanescente deve ser valorizado por seus aspectos históricos, paisagísticos e ambientais.
Relação áreas construídas x áreas livres	Em casos de intervenção no conjunto religioso e conventual do qual a roça faz parte, com ou sem mudança de uso, deve-se preservar as características morfológicas do complexo e o equilíbrio entre áreas livres e áreas construídas, sendo proibida a ampliação das áreas edificadas. É vedado o acúmulo permanente de entulhos e restos de materiais de construção no terreno da roça.
Passeios, elementos construídos e instalações permanentes	Admitem-se intervenções de pequena escala, tais quais agenciamentos, iluminação, pequenas instalações e redes de infraestrutura, desde que utilizem materiais que não produzam impacto visual significativo no conjunto edificado, não promovam a retirada das árvores de médio e grande porte existentes e sejam compatíveis com a valorização paisagística e ambiental da roça como espaço de lazer, contemplação e relação do homem com a natureza. A criação de escadarias, passeios e demais instalações deve considerar a manutenção da vegetação existente, o uso de materiais drenantes e as características da topografia, evitando-se cortes no terreno.
Instalações temporárias	No caso de introdução de peças do mobiliário e/ou instalações de caráter efêmero para usos eventuais, festas e outras atividades compatíveis com a roça conventual, aquelas devem respeitar os seguintes critérios: não provocar danos à vegetação e aos elementos construídos de valor histórico; não obstruir a visibilidade do conjunto edificado; não impedir a livre circulação de pessoas, quando couber; evitar materiais e cores de alto impacto visual como peles de vidro e tons fluorescentes; adotar soluções reversíveis.
Impactos e visadas a observar	No caso das intervenções paisagísticas e instalações temporárias ou de infraestrutura admitidas na área da roça, estas devem considerar seu impacto visual e ambiental sobre a paisagem, a massa vegetal preexistente e as visadas a partir da Baixa dos Sapateiros, Largo e Terminal da Barroquinha.
Sistema de drenagem	Deve-se considerar estudo de drenagem das águas pluviais a fim de prevenir problemas erosivos da encosta.
Muros, fechamentos e estacionamentos	Deve-se preservar a altura, forma, composição e materiais característicos do muro existente que faz o fechamento do mosteiro e da roça na divisa com a Rua do Paraíso. Admite-se a manutenção do vão de garagem existente, que se comunica com o estacionamento acessado pela Ladeira das Hortas, ficando proibida a abertura de novos vãos. O portão deve ser executado em materiais compatíveis com este muro. Em qualquer caso, são vedados os materiais transparentes ou brilhantes. Deve-se preservar o escalonamento e os materiais dos muros que fazem o fechamento e contenção da roça na divisa com o Largo e Terminal da Barroquinha. Admite-se a utilização de vegetação nos patamares localizados entre esses muros como forma de ampliar a área vegetada e permeável da roça, desde que tecnicamente compatível com a sua função de contenção. Deve-se uniformizar o tratamento construtivo e estilístico do muro de fechamento da roça na divisa com a Ladeira das Hortas com base no padrão existente no seu interior, em particular na área do estacionamento. Admite-se sua substituição por um novo muro, em alvenaria de pedras ou tijolos, pintada e rebocada. A altura máxima do muro deve observar a altura atualmente existente. O portão deve ser executado em materiais compatíveis com o muro de fechamento. Em qualquer caso, são vedados os materiais transparentes ou brilhantes. Admite-se a manutenção do estacionamento existente, que deverá ser limitado a 40% da área de 3.597,73 m ² hoje utilizada para esta finalidade. A sua pavimentação deverá adotar materiais drenantes e deve-se realizar o plantio e a recomposição vegetal do restante do espaço livre da roça. Não são admitidas coberturas, exceto aquelas necessárias à administração e controle de acesso. Recomenda-se o plantio de vegetação arbórea nas áreas de estacionamento.
Vegetação arbórea	Qualquer intervenção de supressão ou transplante da vegetação arbórea existente de médio e grande porte deve prever sua recomposição.
Estudo histórico, documental e iconográfico	Deve-se realizar suficiente pesquisa histórica, documental e iconográfica que respalde projetos de intervenção na roça conventual, utilizando como referências o Manual de Intervenções em Jardins Históricos do Iphan e a Carta dos Jardins Históricos Brasileiros do Iphan.